

# **PCL-R - PSYCHOPATHY CHECKLIST REVISED**

Hilda Clotilde Penteado Morana <sup>1</sup>

---

*1- Médica Psiquiatra de São Paulo, graduada em medicina pela Universidade São Francisco em 1979, atualmente concluindo doutorado em Psiquiatria Forense.*

*E-mail: hildacpm@uol.com.br.*

Quem reincide em crimes, de forma permanente e com elevado prejuízo social e econômico para uma sociedade, são os psicopatas. Atualmente considera-se a psicopatia como defeito do desenvolvimento, ao lado de condições como retardo mental e autismo. O cérebro apresenta alterações funcionais que impedem o sujeito de ter o pleno desenvolvimento das funções da sociabilidade, carecendo dessa forma de senso ético, sendo incapaz de sopesar o outro. Dessa forma ocorre expressão exacerbada das funções da individualidade. Por ser defeito e não doença, não existe, até o momento, tratamento curativo. A condição obedece a um espectro de manifestação, podendo se manifestar desde uma leve alteração do senso ético até o comportamento perverso com requintes de crueldade.

O indivíduo psicopata não demonstra sintomas de outras doenças mentais, tais como neuroses, alucinações, delírios, irritações ou psicoses. Eles podem ter um comportamento tranquilo no relacionamento social normal e têm uma considerável presença social e boa fluência verbal. Em alguns casos, eles são os líderes sociais de seus grupos. Muito poucas pessoas, mesmo após um contato duradouro com os psicopatas, são capazes de imaginar o seu "lado negro", o qual a maioria dos psicopatas é capaz de esconder com sucesso durante sua vida inteira, levando a uma dupla existência. Vítimas fatais de psicopatas violentos percebem seu verdadeiro lado apenas alguns momentos antes de sua morte. A incidência de psicopatia é de 1 a 3%. . Apenas 20% da população carcerária é psicopata e este devem ser afastados do preso comum pois impedem a sua reabilitação. Nos países de língua inglesa, principalmente, os

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

sujeitos diagnosticados com psicopatas são encaminhados para presídios especiais, de forma a permitir que os bandidos comuns (cerca de 80% da população carcerária) possam se recuperar sem o julgo daqueles.

Existe clara diferença entre psicopatas e os assim chamados bandidos comuns. Os bandidos comuns apresentam dinamismo de personalidade onde se verifica a integridade de alguns aspectos da ressonância emocional, que aparentemente permite um melhor prognóstico em relação aos programas de reabilitação prisional.

Já, nas psicopatias, as alterações da personalidade ocorrem de forma mais extensa, comprometendo a personalidade de forma global e, mesmo com o amadurecimento psicológico, o indivíduo não consegue subordinar a individualidade aos sentimentos sociais. A conseqüência se evidencia por graves conflitos que se expressam tanto no relacionamento interpessoal como nas interações sociais, em geral com comportamento de crueldade fortuita.

Nos EUA, mais da metade dos policiais mortos por criminosos eram vítimas de psicopatas. Os psicopatas são aproximadamente três vezes mais propensos a reincidência criminal e quatro vezes mais propensos a recidivas em crimes violentos do que os não-psicopatas. Atribui-se a criminalidade violenta e organizada a causas como miséria, a fome, o desemprego e a injustiça social. Estes de fato são os fatores que levam a criminalidade mais presente em nosso meio que é o crime contra o patrimônio. Muito pouco destes sujeitos são reincidentes. O tipo de crime não prediz a periculosidade do agente. Não é possível basear-se no tipo de crime, por mais hediondo que seja para predizer a reincidência criminal. A questão volta-se para a identificação de

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

sujeitos perigosos e portanto prováveis reincidentes criminais, cujo diagnóstico baseia-se no estudo de sua personalidade.

Nos psicopatas, que são minoria no sistema penitenciário, verifica-se o comportamento cruel realizado de forma fortuita (violência gratuita, desnecessária). Não há um propósito como há para os bandidos comuns, nos quais se evidencia um propósito, seja o de ambição, de vingança, de necessidade de poder, e outros.

No caso dos psicopatas, o dinamismo anômalo parece ser mais extenso, envolvendo de modo tão amplo a vida psíquica, que esta condição assume importância particular para a Psiquiatria Forense, em especial pelo fato de ser mais refratária aos recursos atuais de terapêutica e reabilitação.

Esta distinção enfatiza a necessidade de separar estes dois subtipos em populações de criminosos diagnosticadas como personalidades anti-sociais.

Casos como o do pedreiro Adimar Jesus da Silva, preso por pedofilia, que matou seis jovens a pauladas, golpes de enxadão e de martelo, em Luziânia (GO), após ser liberado do presídio por bom comportamento, jamais seriam admissíveis na maioria de outros países. Não se pode liberar psicopatas simplesmente por uma determinação judicial sem uma avaliação por psiquiatra forense habilitado. Hoje no Brasil tal falha do sistema prisional brasileiro é perfeitamente passível de ser evitado por um simples treinamento na conhecida escala Hare (PCL-R -Psychopathy Checklist Revised) que já conta com versão brasileira, conforme já referido.

Em 2005, Adimar foi condenado a 10 anos de prisão por atentado violento ao pudor, mas recebeu, em dezembro de 2009, o benefício da prisão domiciliar, por já ter cumprido um terço da pena. Contudo, em agosto de 2009, laudo psiquiátrico o classificava como um "psicopata perigoso" que deveria ser "isolado". Preso novamente no dia 10 de abril de 2010, o pedreiro confessou o assassinato de seis garotos - todos entre 13 e 19 anos.

Ou seja, todo o esforço envolvido na prisão do sujeito psicopata foi um verdadeiro desperdício. Quando há suspeita de psicopatia, é preciso avaliar se o retorno do preso à sociedade não representa risco às pessoas. A progressão de regime prisional não pode nunca acontecer de forma automática, nem concedida com mero exame superficial. Liberar psicopata para a sociedade, mesmo que de forma progressiva é medida de extrema responsabilidade. Sabe-se que todo o sujeito preso, principalmente os que apresentam transtorno grave da personalidade, portanto psicopatia, quando em ambiente dito protegido, obviamente apresentam bom comportamento, aparente. Eles são psicopatas não são estúpidos. O comportamento prisional do sujeito é dissimulado.

O Banco Interamericano do Desenvolvimento estima o custo anual, direto e indireto, da violência no Brasil, em 85 bilhões de dólares. E, parte ponderável destas condutas violentas, é praticada por egressos do sistema penal cujo risco social não foi devidamente avaliado.

O psiquiatra, ou o médico não tem formação especializada para saber se o sujeito é psicopata ou bandido comum, necessita que a liberação do sujeito com comportamento

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

progresso de crueldade e violência fortuita, seja avaliado por psiquiatras forenses e treinados na identificação da psicopatia.

#### Outros casos

Em julho de 2000, após uma temporada de 4 anos na prisão, por tráfico, Elias Maluco conseguiu um habeas-corpus que o pôs em liberdade. Nos dois anos em que voltou à liberdade, foi apontado como responsável por sessenta mortes, inclusive a do jornalista Tim Lopes.

Depois de condenado à pena de 23 anos e seis meses de reclusão, Zeu logrou obter progressão prisional ao regime semi-aberto. Pelo laudo de cessação de periculosidade e decisão judicial, o traficante Zeu, com um sexto da pena cumprida, restou considerado com méritos e ausência de periculosidade, para progredir ao semi-aberto. Nesse regime, saiu para trabalhar fora do presídio e não voltou mais. Na recente operação do exército no Morro do Alemão no Rio de Janeiro foi novamente preso.

O PCL-R (Hare, 1991) baseia-se numa entrevista semi-estruturada de 20 itens (cada qual valendo 0, 1 ou 2 pontos) orientados para avaliação da estrutura da personalidade quantificando-a segundo uma escala ponderal, com um ponto-de-corte de 23 pontos, para a versão Brasileira, onde se separa a personalidade psicopática de outros traços e tendências considerados não psicopáticos. Este instrumento tem sua capacidade de identificação bastante segura e tem sido traduzido e validado para diversas línguas (Cooke,1995; Côté G. 1990; Côté G & Hodgins S. 1996; Raine, 1985; Shine, JH 1996;

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

Grann e cols. 1999; Molto e cols. 1996;), assim como também através de diferentes modalidades de validação e verificação da confiabilidade (Peterson,1985; Serin, 1992; Shine, 1996; Shine JH, Hobson, 1997; Silbaugh DL, 1993; Sullivan L, Gretton H. 1996), comprovando-se amplamente sua validade e confiabilidade. O PCL-R é hoje usado em muitos países, tais como os USA, Austrália, Nova Zelândia, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, China, Hong-Kong, Finlândia, Alemanha e outros (Hare, 1991), sendo unanimemente considerado o instrumento mais fidedigno para identificar criminosos psicopatas, especialmente no contexto forense. Outra vantagem deste instrumento é que ele não sofre alteração segundo a cultura e grau de instrução do indivíduo.

### *O que fazer para evitar a reincidência criminal no Brasil?*

Uma possibilidade é individualizar a pena, ou seja, aplicar exames de personalidade quando o sujeito entra no sistema carcerário. Ele vai para uma prisão de segurança máxima se for considerado psicopata ou se bandido comum para uma prisão de segurança média.

Uma outra forma seria a de: enquanto o sujeito estiver preso ser avaliado na escala Hare (PCL-R) por psicólogos treinados na técnica. Durante todo o tempo de prisão vai ser possível entrevistar parentes e visitas, saber da vida pregressa do sujeito, acompanhar o seu comportamento e estudar as condições da personalidade que serão necessárias para aplicar a escala Hare. Assim, quando chegar o tempo do sujeito ser transferido para o sistema semi-aberto, aquele que tiver alta pontuação na escala passará por avaliação de

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

psiquiatra forense, que deverá receber os dados do referido estudo. Se o sujeito for considerado como psicopata a probabilidade de reincidência criminal é maior que 70%, então deve cumprir a pena em regime fechado e em cadeia de segurança máxima. Depois só será liberado se houver condições familiares, além de vigilância do estado.

Deverá também passar mensalmente em ambulatório composto por psiquiatras forenses que farão relatórios informando a condição atualizada do sujeito.

Outra forma, ainda, seria a de se criar centro nacional especializado para estudo de presos com suspeita de psicopatia. Este seria composto por psiquiatras forenses especializados e treinados na escala Hare e outros instrumentos pertinentes.

#### ALGUMAS DAS PUBLICAÇÕES, DA AUTORA, PERTINENTES AO TEXTO.

MORANA, H - “Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira :caracterização de dois subtipos da personalidade; transtorno global e parcial”. TESE DE DOUTORADO. Avaliable in [www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br).

Morana HCP. Escala Hare - PCL-R. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

Morana HCP, Portela Câmara F, Arboleda-Florez J. Cluster analysis of a forensic population with antisocial personality disorder regarding PCL-R scores: Differentiation of two patterns of criminal profiles, *Forensic Science International*, 164: 98-101, 2006.

*As idéias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Conselho Editorial.*

A autora traduziu para o português e validou para a população brasileira o PCL-R - *Psychopathy Checklist Revised*, instrumento que pondera traços da personalidade prototípicos de psicopatia. Este é a ferramenta de eleição para o estudo da psicopatia. Foi projetado para avaliar de maneira segura e objetiva o grau de risco de reincidência criminal e de readaptabilidade à vida comunitária de condenados. Os países que o instituíram apresentaram considerável índice de redução da reincidência criminal. O conceito de psicopatia hoje é termo direcionado para o contexto forense que o relaciona a previsão da reincidência criminal, a possibilidade de reabilitação social e a concessão de benefícios penitenciários.

*Publicações recomendadas:*

Cleckley H. *The mask of sanity*. Mosby, St. Louis, USA; 1955.

R.D. Hare. *Manual for the Hare Psychopathy Checklist-Revised*. Multi-Health System, Toronto, 1991.